

	Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana
	Data: ____/____/____ Turma: _____
	Aluno: _____
	Professor: <i>Manuel Antonio</i>
	Disciplina: <i>Filosofia</i>

1ª LISTA DE FILOSOFIA 1ºAno

Questão 01

(ENEM-2014-PPL)

A mitologia comparada surge no século XVIII. Essa tendência influenciou o escritor cearense José de Alencar, que, inspirado pelo estilo da epopeia homérica na *Ilíada*, propõe em *Iracema* uma espécie de mito fundador do povo brasileiro. Assim como a *Ilíada* vincula a constituição do povo helênico à Guerra de Troia, deflagrada pelo romance proibido de Helena e Páris, *Iracema* vincula a formação do povo brasileiro aos conflitos entre índios e colonizadores, atravessados pelo amor proibido entre uma índia — Iracema — e o colonizador português Martim Soares Moreno.

DETINNE, M. *A invenção da mitologia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998
(adaptado).

A comparação estabelecida entre a *Ilíada* e *Iracema* demonstra que essas obras

- combinam folclore e cultura erudita em seus estilos estéticos.
- articulam resistência e opressão em seus gêneros literários.
- associam história e mito em suas construções identitárias.
- refletem pacifismo e belicismo em suas escolhas ideológicas.
- traduzem revolta e conformismo em seus padrões alegóricos.

Questão 02

(ENEM-2016-2ª Aplicação)

[...] O SERVIDOR – Diziam ser filho do rei...

ÉDIPO – Foi ela quem te entregou a criança?

O SERVIDOR – Foi ela, Senhor.

ÉDIPO – Com que intenção?

O SERVIDOR – Para que eu a matasse.

ÉDIPO – Uma mãe! Mulher desgraçada!

O SERVIDOR – Ela tinha medo de um oráculo dos deuses.

ÉDIPO – O que ele anunciava?

O SERVIDOR – Que essa criança um dia mataria seu pai.

ÉDIPO – Mas por que tu a entregaste a este homem?

O SERVIDOR – Tive piedade dela, mestre. Acreditei que ele a levaria ao país de onde vinha. Ele te salvou a vida, mas para os piores males! Se és realmente aquele de quem ele fala, saibas que nasceste marcado pela infelicidade.

ÉDIPO – Oh! Ai de mim! Então no final de tudo seria verdade! Ah! Luz do dia, que eu te veja aqui pela última

vez, já que hoje me revelo o filho de quem não deveria nascer o esposo de quem não devia ser o assassino de quem não deveria matar!

SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

O trecho da obra de Sófocles, que expressa o núcleo da tragédia grega, revela o(a)

- condenação eterna dos homens pela prática injustificada do incesto
- legalismo estatal ao punir com a prisão perpétua o crime de parricídio.
- busca pela explicação racional sobre os fatos até então desconhecidos.
- caráter antropomórfico dos deuses na medida em que imitavam os homens.
- impossibilidade de o homem fugir do destino predeterminado pelos deuses,

Questão 03

(ENEM-2016-1ª Aplicação)

O aparecimento da pólis, situado entre os séculos VIII e VII a.C., constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade foi plenamente sentida pelos gregos, manifestando-se no surgimento da filosofia.

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Ditei, 2004
(adaptado)

Segundo Vernant, a filosofia na antiga Grécia foi resultado do(a)

- constituição do regime democrático.
- contato dos gregos com outros povos.
- desenvolvimento no campo das navegações.
- aparecimento de novas instituições religiosas.
- surgimento da cidade como organização social.

Questão 04

(ENEM-2014)

Compreende-se assim o alcance de uma reivindicação que surge desde o nascimento da cidade a Grécia antiga: a redação das leis. Ao escrevê-las, não se faz mais que assegurar-lhes permanência e fixidez. As leis tornam-se bem comum, regra geral, suscetível de ser aplicada a todos da mesma maneira.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992 (adaptado).

Para o autor a reivindicação atendida na Grécia antiga, ainda vigente no mundo contemporâneo, buscava garantir o seguinte princípio:

- Transparência — acesso às informações governamentais.
- Tripartição — separação entre os poderes políticos estatais.
- Equiparação- igualdade de gênero na participação política.
- Isonomia — igualdade de tratamento aos cidadãos.
- Elegibilidade — permissão para candidatura aos cargos públicos.

Questão 05

(ENEM-2015-adaptada)

O que implica o sistema da *pólis* é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Na configuração política da democracia grega, e especial a ateniense, a *ágora* tinha por função

- a) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.
- b) possibilitar aos cidadãos a participação às deliberações do Estado apresentadas por seus magistrados.
- c) reunir os exércitos para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.
- d) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.
- e) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.

Questão 06

(ENEM-2014-PPL)

No sistema democrático de Schumpeter, os únicos participantes plenos são os membros de elites políticas em partidos e em instituições públicas. O papel dos cidadãos ordinários é não apenas altamente limitado, mas frequentemente retratado como uma intrusão indesejada no funcionamento tranquilo do processo “público” de tomada de decisões.

HELD, D. Modelos de democracia. Belo Horizonte: Paideia, 1987.

O modelo de sistema democrático apresentado pelo texto pressupõe a

- a) consolidação da racionalidade comunicativa.
- b) adoção dos institutos do plebiscito e do referendo.
- c) condução de debates entre cidadãos iguais e o Estado.
- d) substituição da dinâmica representativa pela cívico participativa.
- e) deliberação dos líderes políticos com restrição da participação das massas.

Questão 07

(ENEM 2018)

O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretendiam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY, M. *Elogio da filosofia*. Lisboa; Guimarães, 1998 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por

- a) reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.
- b) ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.
- c) associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.
- d) conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.
- e) compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

Questão 08(ENEM-2018-PPL)



Disponível em: <http://une.org.br>. Acesso em: 30 jul. 2015 (adaptado).

Considerando o funcionamento do regime democrático, o episódio retratado na imagem está associado ao(à)

- a) legalidade dos partidos políticos.
- b) valorização das políticas afirmativas.
- c) esgotamento do movimento sindical.
- d) legitimidade da mobilização popular.
- e) emergência das organizações não governamentais.

Questão 09

(Unicentro 2012) A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi fruto de um amadurecimento lento e processual. Por muito tempo, essas duas maneiras de explicação do real conviveram sem que se traçasse um corte temporal mais preciso. Com base nessa afirmativa, é correto afirmar:

- a) O modo de vida fechado do povo grego facilitou a passagem do Mito ao Logos.
- b) A passagem do Mito ao Logos, na Grécia, foi responsabilidade dos tiranos de Siracusa.
- c) A economia grega estava baseada na industrialização, e isso facilitou a passagem do Mito ao Logos.
- d) O povo grego antigo, nas viagens, se encontrava com outros povos com as mesmas preocupações e culturas, o que contribuiu para a passagem do Mito ao Logos.
- e) A atividade comercial e as constantes viagens oportunizaram a troca de informações/conhecimentos, a observação/assimilação dos modos de vida de outros povos, contribuindo, assim, de modo decisivo, para a construção da passagem do Mito ao Logos.